

Trabalibras¹: un relato de experiencia en clase con alumnos sordos
Finger fumlbers: a classroom experience report with deaf students
Trava-libras: um relato de experiênciã em sala de aula com alunos surdos

Luiz Carlos dos Santos Souza¹ Roberta Santos Morais Gomes²

Resumen

El trabalenguas se conoce como un juego que se desarrolla entre generaciones, donde niños y adultos se desafían entre sí para pronunciar palabras rápidamente sin pronunciar mal. La comunidad sorda utiliza su lengua de señas, cuya modalidad es visual-gestual, distinguiéndose de la modalidad oral-auditiva que se encuentra en el trabalenguas. El objetivo de este trabajo fue observar si las personas sordas conocen los trabalenguas del idioma portugués y si hay trabalenguas en el modo visual-gestual (lengua de señas). La metodología aplicada fue la investigación exploratoria, con una clase de estudiantes adultos sordos del sexto grado de la escuela primaria, a través de una actividad en el aula sobre trabalenguas. Al final de la actividad, obtuvimos una experiencia de traducción cultural. Aplicamos el juego del trabalenguas a Libras, sintetizándolo en trabalibras, y creamos la señal para tal juego en otra modalidad. Los resultados

Summary

Tongue twister is known as a game that goes on between generations, where children and adults challenge each other to pronounce words quickly without mispronunciation. Deaf community uses its sign language, whose modality is visu-gestural, distinguishing itself from the oral-auditory modality found in the tongue twister. The objective of this work was to observe if deaf people knows Portuguese language tongue twisters and if there are tongue twisters in the visual-gestural mode (sign language). The applied methodology was exploratory research, with a deaf adult students class of the 6th grade of Elementary School, through an activity in the classroom about tongue twister. At the end of the activity, we obtained an experience of cultural translation. We apply the tongue twister game in Brazilian Sign Language (Libras), synthesizing it into finger flumlbers (or

mostraron que es necesario profundizar la investigación, elaborar y organizar mejor el juego, para promover el contacto con el idioma portugués y valorar la cultura lingüística de la Libras.

Palabra clave: trabalibras; libras, sordos; palabras parónimas

Resumo

O trava-língua é conhecido como uma brincadeira que passa entre gerações, em que as crianças e os adultos se desafiam a pronunciar as palavras de forma rápida, sem errar a pronúncia. A comunidade surda utiliza a sua língua de sinais, cuja modalidade é viso-gestual, distinguindo-se da modalidade oral-auditiva apurada no trava-língua. O objetivo deste trabalho foi observar se as pessoas surdas conhecem os trava-línguas da Língua Portuguesa e se há trava-língua na modalidade viso-gestual (língua de sinais). A metodologia aplicada foi pesquisa exploratória, com uma turma de alunos surdos adultos do 6º ano do Ensino Fundamental, através de uma atividade na sala de aula sobre trava-língua. Ao término da atividade, obtivemos uma experiência de tradução cultural. Aplicamos o jogo trava-língua em Libras, sintetizando-se em trava-libras, e criamos o sinal para tal brincadeira em outra modalidade. Os resultados mostraram que é preciso aprofundar mais a pesquisa, elaborando e organizando melhor a brincadeira trava-libras, para promover

Libras twister), and create the signal for this game. The results showed that it is necessary to deepen the research, elaborating and organizing better the game Libras twister, to promote the contact with the Portuguese language and to value the linguistic culture of Libras.

Keywords: tongue twisters; libras; deaf people; paronymous words

o contato com a língua portuguesa e valorizar a cultura linguística da Libras.

Palavra-chave: trava-línguas; libras; surdos; palavras parônimas

<p>Fecha de Recepción: 04/11/2019 Primera Evaluación: 12/12/2019 Segunda Evaluación: 20/02/2020 Fecha de Aceptación: 15/03/2020</p>
--

Introdução

Este artigo tem como objetivo relatar a pesquisa desenvolvida a partir da experiência da aplicação de uma atividade sobre trava-línguas em língua portuguesa e em Libras, para uma turma de jovens e adultos surdos do 6º ano do Ensino Fundamental do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Pretendeu-se explorar a relação com tal brincadeira por meio de um diálogo por trava-línguas durante a aula.

O trava-línguas é conhecido como conjunto de palavras formadas por muitas sílabas parecidas que, sendo memorizadas e repetidas, devem ser pronunciadas de forma rápida e clara, sem tropeços. É considerado um jogo verbal de forma divertida e desafiadora para pessoa de qualquer idade. Aqui no Brasil, existem muitos trava-línguas que fazem parte da cultura oral popular, transmitida de geração em geração.

Quanto à existência de trava-línguas em Libras, não encontramos registros de tal atividade em artigos ou em livros que abordassem esse tema. Ao pesquisarmos na internet, encontramos um vídeo no Youtube de uma entrevista com uma adulta surda americana que aprendeu trava-línguas, mas não na escola, e sim em brincadeiras com amigos durante a infância.

Para ela, essa brincadeira chama-se *finger fumlbers*(2) por utilizar mãos e dedos. Podemos observar que na Língua de Sinais Americana (ASL), as pessoas americanas surdas têm essa prática e a utilizam como desafio entre seus pares surdos, além disso, participam da brincadeira pessoas

ouvintes que possuem contato com a ASL. No que se refere à Trava-línguas em ASL, ainda não está claro um conjunto de regras, mas identificamos algumas delas, as quais podemos citar, seguidas de exemplos:

- Duas mãos soletrando simultaneamente duas palavras parônimas(3) ou não – RAT/CAT; DOG/CAT(4).
- Uma mão soletrando de forma contínua as duas palavras iguais e parônimas: RED SOX(5) – RED SOCKS(6).
- Articulação da boca de uma frase e soletração de outra frase, simultaneamente: I LOVE YOU (oral) e OLIVE JUICE(7) (soletração).

Pela nossa experiência como adultos surdos, tivemos contato com trava-línguas em momentos diferentes: um na infância através de leitura, e outro já na vida adulta, durante conversa sobre a nossa experiência sobre o tema. Isso gerou uma discussão se pessoas surdas possuem esse conhecimento, de tal conjunto de palavras muito conhecido na comunidade ouvinte, e se há “trava-línguas” em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Como não há registros sobre trava-língua na Libras, utilizamos as regras da brincadeira *finger fumlbers* da ASL e as adaptamos para a Libras, lançando um jogo desafiador, no qual o participante terá que:

- Utilizar as duas mãos, soletrando duas palavras parônimas simultaneamente;

- Soletrar com uma mão de forma contínua as duas palavras e/ou sentenças.

Também utilizamos uma regra da trava-língua da língua portuguesa e adaptamos para Libras: uma sentença construída de sinais com uma ou duas configurações diferentes.

Pensando objetivos da atividade pesquisada e da investigação: por que a pesquisa?

O trabalho tem como finalidade analisar se as pessoas surdas que possuem escrita de português como segunda língua têm acesso a esse conhecimento e se a Libras também possui esse jogo verbal. Como na ASL existe trava-línguas, tentamos fazer uma adaptação dessas regras para aplicar na Libras. Especulamos que a Libras tem trava-línguas, principalmente quando se usam as duas mãos simultaneamente para realizar sinais soletrados diferentes.

Dessa maneira, buscamos identificar, com a ação investigativa, o reconhecimento de trava-línguas da comunidade ouvinte, com letras parecidas e frases repetidas em português. Por meio dessa atividade, queríamos verificar palavras e expressões no site de buscas do Google, na opção Imagem, criando um *corpus* da investigação com as imagens encontradas, que se referem às palavras/ expressões buscadas no Google.

Por sua vez, pedagogicamente intentamos, com a ação narrada, explicar conceitos de palavras estruturadas e desconhecidas das pessoas surdas, pois desenvolvemos juntos a atividade, como já explicitado. Acreditamos que a atividade já

mencionada colaborou para investigar a sinalização e soletração de desafiadores surdos na aula ou na brincadeira, além de dar elementos para que pudéssemos analisar as facilidades e dificuldades de as pessoas surdas sinalizarem com clareza e rapidez os sinais de configurações de mãos parecidos e de soletrarem com clareza e rapidez as palavras na forma simultânea de trava-libras.

Mediante a atividade pesquisada, podemos questionar: por que desenvolver e investigar atividades como esta? Porque abordar a cultura surda e as produções surdas em todas as suas dimensões é necessário e urgente, faz parte da luta pelo reconhecimento da comunidade surda como comunidade que cria e recria cultura! Defender e lutar pela comunidade surda também é desenvolver atividades que respeitam e abordam a cultura surda, como fala Gladis Perlin (2013).

Metodologia e desenvolvimento

Para realizar a pesquisa que é tema deste artigo, precisamos estudar um pouco sobre a opção da metodologia: a pesquisa exploratória. No que se refere a ela, verificamos e citamos as informações de observação desafiadoras na análise de dados. Silveira e Gerhardt destacam que “é a pesquisa que busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. Trata-se de um procedimento útil, especialmente em pesquisas exploratórias e descritivas.

(Santos, 1999, *apud* Silveira & Gerhardt, 2009, p. 39).

Segundo as autoras, buscamos e analisamos o grupo de interesse de desafiantes que mediante a provocação de sinalizar e soletrar com o jogo de trava-libras, na interação de práticas em pesquisa exploratória. O grupo de interesse da brincadeira de significação busca valorizar o trava-Libras, compreender e valorizar as desordens (confusões) cognitivas da mente nas atividades do jogo de trava-libras.

Para a realização da pesquisa, foi realizada uma experiência com sete alunos surdos, com idade entre 18 e 26 anos, em uma sala de aula de Libras de uma escola pública. Foram divididas três etapas da atividade:

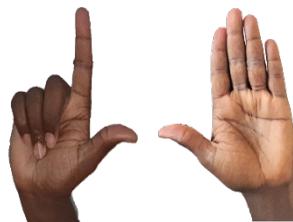
- apresentação de três trava-línguas do português escrito e sua tradução para Libras;
- resolução de dúvidas sobre termos através da pesquisa on-line de imagens correspondentes aos vocábulos;
- aplicação do jogo de trava-língua em Libras.

No momento de resolução de dúvidas por meio da pesquisa, os alunos usaram o Google para pesquisar palavras das sentenças através de imagens. Observamos que tal ferramenta era fundamental para surdos que buscam conceitos e reconhecimento de palavras através de imagens. Podemos perceber que “explicando os significados de cada conceito comparando com os exemplos de outros conceitos parecidos” (Campello, 2008, p. 28), dessa forma, contribuímos para a percepção visual. E a percepção

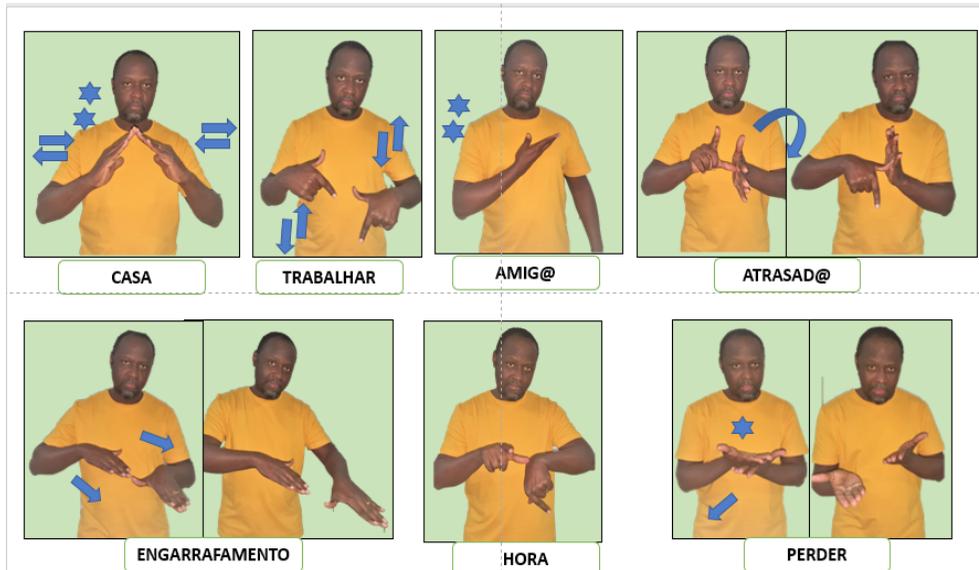
visual é importante porque ela é própria do surdo e da sua cultura visual, já que o surdo é um sujeito que pensa através de imagens.

No momento de tradução de algumas sentenças trava-línguas em português para Libras, os alunos surdos perguntavam e tentavam entender qual era o sentido subjetivo das sentenças, como em: “O peito do pé do Pedro é preto”, “Três pratos de trigo para três tigres tristes” e “O rato roeu a roupa do rei de Roma”. Explicamos que o objetivo do trava-língua é desafiar as pessoas ouvintes ao pronunciarem de forma rápida sem errar, por conter palavras parecidas e letras iniciais iguais para confundir.

Enfim, na etapa do trava-línguas em Libras, adotamos sinais soletrados, assim como *finger fumlbers* como P-A-I M-A-U e P-A-I M-A-L de forma contínua com uma mão e de forma simultânea com duas mãos: P-A-I e M-Ã-E / C-A-R-R-O e B-A-R-R-A (mesma forma que anterior) / B-A-R e B-O-I / C-A-M-A e C-A-S-A. Também elaboramos uma sentença de sete sinais, selecionando duas ou três configurações de mão:



Sentença 1:



Sentença 2:

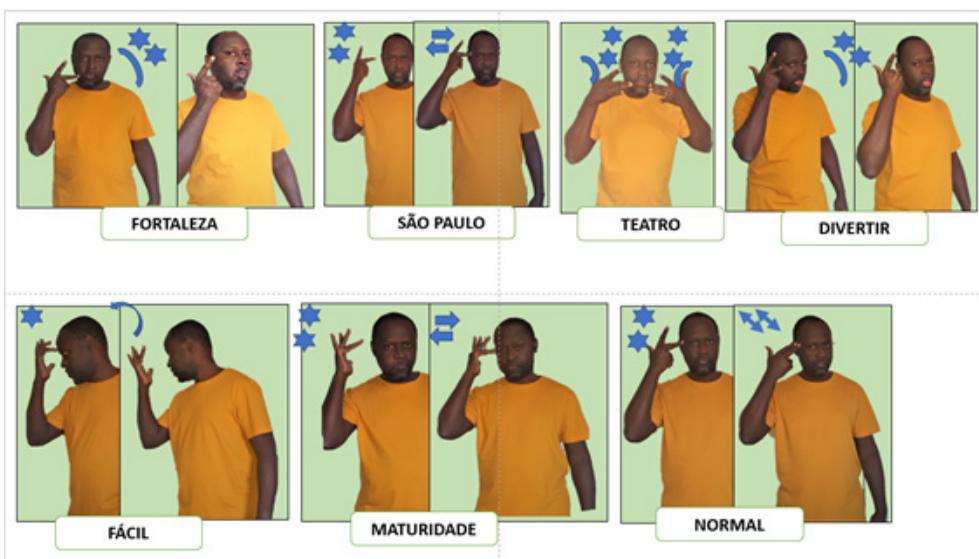
FORTALEZA SÃO PAULO TEATRO DIVERTIR FÁCIL MATURIDADE NORMAL.



Os alunos tentaram sinalizar rapidamente sem “travar” e se divertiram muito com esse jogo de etapas: verbal, sinalizado e soletrado de trava-língua da Libras.

Uma coisa interessante aconteceu durante a experiência: os alunos perguntaram qual era o sinal de trava-

língua. Na verdade, não tinha sinal específico para esse termo e tentamos explicar o que significava “trava” e “língua”. A partir daí, foram surgindo os sinais provisórios para utilizarmos durante a atividade. Devido ao tempo da atividade, não foi possível discutir e determinar com eles se aqueles sinais



provisórios eram coerentes ou se eram adequados ao sistema linguístico da Libras. Surgiu ainda a junção de duas palavras: trava-libras.

Abaixo as fotos dos sinais provisórios:

- Sinal para trava-língua
- Sinal para trava-libras A:



- Sinal para trava-libras B:



Alguns resultados parciais, em forma de conclusão

Os resultados apresentados mostraram que nenhum dos participantes tinha feito a brincadeira antes nem a conhecia. Na atividade, eles assimilaram as três brincadeiras de trava-línguas em português e ainda questionaram qual era o sentido das sentenças. Isso muitas vezes passa despercebido pela população ouvinte, por diferentes motivos que a pesquisa não levantou, inclusive pelos seus objetivos, que eram diferentes. Além disso, os alunos demonstraram ter dificuldade em separar as duas línguas, português e Libras, porque eles ainda não têm conhecimento das estruturas linguísticas.

No trava-libras, houve disputa, diversão, provocação e torcida. Eles relataram que era difícil, atrapalharam-se muito e, ao fim, dos sete alunos, dois alunos conseguiram completar o desafio. Alguns disseram que as frases pequenas como P-A-I M-A-U e P-A-I M-A-L e palavras parônimas soletradas C-A-R-R-O e B-A-R-R-A / B-A-R e B-O-I eram difíceis e

tinham que ser rápidos, porque as letras se apresentam em sequência diferente. Os alunos foram desafiados por precisarem de concentração, coordenação e memorização, aspectos importantes a serem trabalhados para aguçar a visualidade.

Observamos também que, nos exercícios de sinalizações das sentenças com sinais de mesma configuração, os alunos não tinham dificuldades. Se, para ouvintes, as letras iniciais atrapalham a pronúncia, para surdos, as configurações de mãos parecem fluir juntamente com sinais sem muita dificuldade.

Analisamos que o exercício realizado na aula, além de contribuir para o conhecimento dos alunos sobre trava-línguas do Brasil, motivou os estudantes a se desafiarem com trava-libras, percebendo até onde podem avançar, mesmo errando e tentando ajudar o colega a conseguir finalizar o desafio.

Percebemos, ainda, que precisamos revisar as regras da trava-libras. Algumas delas foram consideradas desafiantes, seguindo o objetivo do jogo, assim como regras do *finger fumlbers* da ASL, enquanto uma regra adaptada do português não foi considerada desafiante.

As experiências levantaram a importância de transmitir o conhecimento sobre trava-línguas do português às pessoas surdas e a necessidade de mais pesquisa e estudo sobre trava-libras no desenvolvimento linguístico. Essa transmissão se faz importante na medida em que compreendemos que as pessoas

surdas têm direito de conhecer diferentes produções culturais que circulam no mundo ouvinte também.

Consideramos importante a capacidade de determinar níveis de trava-línguas - fácil, médio e difícil - no novo conteúdo curricular escolar da disciplina de Libras, para escolarização de crianças, de adolescentes e de adultos. Por meio de

jogos e brincadeiras divertidos na sinalização, em experiência visual e percepção visual, respeitando os parâmetros de Libras e a estrutura linguística e gramatical, o trava-línguas pode ser muito valorizado e reconhecido. Precisamos de mais pesquisas para poder aprofundar e ampliar a temática.

Notas

(1) Mestrando no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão - CMPDI da Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Rio de Janeiro, Brasil. Rua das Laranjeiras, 232, Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP: 22240-003. Instituto Nacional de Educação de Surdos/ Departamento de Educação Básica. Telefone: (21) [2285-7546](tel:2285-7546) E-mail: luisouza28@gmail.com

(2) Mestranda no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão - CMPDI da Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Rio de Janeiro, Brasil. Rua das Laranjeiras, 232, Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP: 22240-003. Instituto Nacional de Educação de Surdos/ Departamento de Educação Básica. Telefone: (21) [2285-7546](tel:2285-7546) E-mail: betagomes06@gmail.com

(3) Libras é a sigla para Língua Brasileira de Sinais.

(4) Significa uma expressão equivalente a *tongue-twister* (trava-língua em inglês) para a língua de sinais americana.

(5) Palavras parônimas significam palavras escritas e pronunciadas de forma parecida, mas que possuem significados diferentes.

(6) Tradução de inglês para português: RATO/GATO; CÃO/ GATO

(7) Time americano de beisebol.

(8) Tradução de inglês para português: MEIAS VERMELHAS.

(9) Tradução de inglês para português: EU AMO VOCÊ / SUCO DE AZEITONA

Referências bibliográficas

Campello, A. e Souza. (2008) *Pedagogia Visual na Educação dos Surdos-Mudos*. Florianópolis, fevereiro de 2008. **Tese de doutorado**. Disponível pelo link: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp070893.pdf>. Acesso em janeiro de 2019.

Gerhardt, T.; Silveira, D. (org.). (2009) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Acesso em junho de 2019. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>.

Lira, Guilherme de Azambuja; Souza, Tanya Amara Felipe de. (2011) **Dicionário digital da língua brasileira de sinais** – versão 3. Rio de Janeiro: Acessibilidade Brasil. Configuração de mãos. Acesso em abril de 2019. Disponível em: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/

Mahoney, R.; Wise, D.; Bellew, S.; Harmon, S. (2015) **American Sign Language em Tongue Twisters**: Um projeto folclórico russo de 13. Estados Unidos. Disponível em: <https://russian13tonguetwisters.wordpress.com/2015/05/31/american-sign-language-tongue-twister/>. Acesso em novembro de 2018.

Masutti, M. (2007) Tradução cultural: desconstruções logofonocêntricas em zonas de contato entre surdos e ouvintes. **Tese de Doutorado em Literatura**, UFSC.

Neves, F. **Parônimos**: exemplos de palavras parônimas. Norma culta - Língua Portuguesa em bom Português. Acesso em abril de 2019. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/palavras-paronimas/>.

Perlin, G. Identidades surdas. (2013) In: SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6ª ed. Porto Alegre: Mediação.